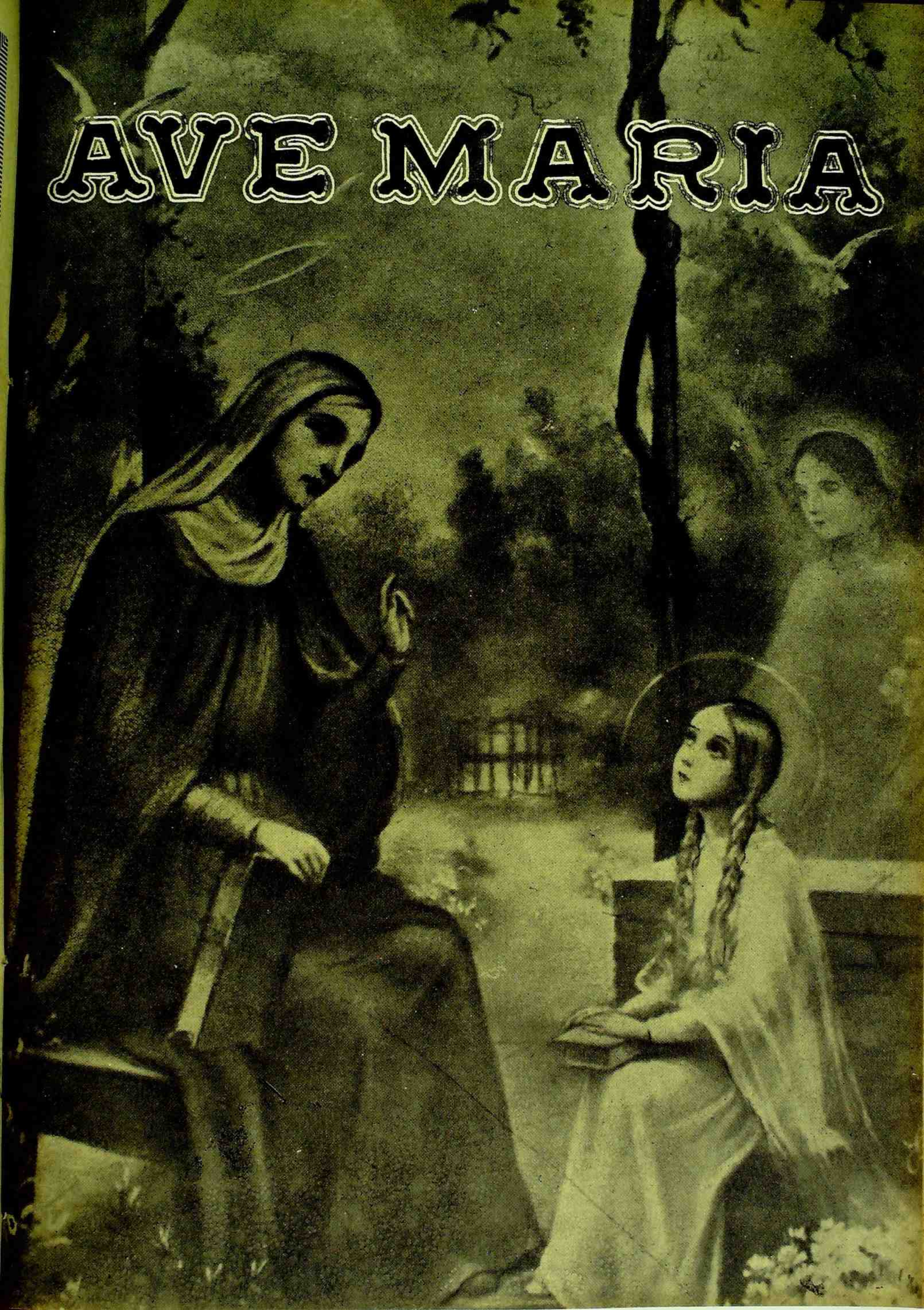


AVE MARIA



FAVORES

**do Immaculado
Coração de Maria**



**e do Beato
Antonio M. Claret**

S. Paulo — D. Isabel A. Pereira, attendida numa graça pelo Beato Claret, manda rezar uma missa em acção de graças e envia uma offerta para a publicação.

Piedade — Sr. Julio Ribeiro, por um favor obtido pede a celebração duma missa. — D. Leonor Augusta Silveira pede também que se reze uma missa pela intenção de seu querido filho.

Muriahé — D. Jacyra Monteiro de Castro, em agradecimento a Sta. Therezinha e ao menino Guido pede que se publique que foi attendida.

Bagé — D. Genoveva Machado, tendo sido ouvida em um grande favor por meio do Beato P. Antonio Claret e Maria Auxiliadora, cumpre a promessa da publicação.

Atibaia — D. Maria Angelica Passos agradece uma graça alcançada por intermedio de Santa Rita de Cassia.

Limeira — D. Aurea Toledo, sendo attendida em sua doença, agradece ao Immaculado Coração de Maria, Beato Antonio Claret, Frei Galvão e Sta. Therezinha e cumpre a promessa da publicação.

Muzambinho — D. Hortencia Coimbra pede a publicação de um favor obtido com o triduo de N. Sra. do Rosario de Pompeia: a paz reinante antes, durante e após as eleições.

Sylvestre Ferraz — D. Maria das Dores Leite pede a publicação de uma graça alcançada de N. S. Aparecida e Sta. Therezinha.

Padua — D. Lucy Oliveira Rodrigues manda a celebração de duas missas em honra de N. Senhora.

Araraquara — D. Carmen Santos Galeazzi manda celebrar uma missa em acção de graças e outra pelo eterno descanso de Francisco Galeazzi e á Nossa Senhora Aparecida.

Ribeirão Bonito — D. Maria José Nogueira agradece a Sta. Therezinha uma graça que lhe al-

cançou e envia uma offerta para a publicação.

Santa Rita do Sapucahy — Sr. José Miranda Santos toma uma assignatura da "Ave Maria" em cumprimento duma promessa.

Cedral — Sr. Jacomo Bolsoni encommenda uma missa aos santos de sua particular devoção. — Uma devota, uma missa a S. Braz, outra por seus parentes fallecidos e outra pelas almas do purgatorio. — D. Italia. Mencia, uma missa a Nossa Senhora Aparecida.

Muquy — Sr. Antonio Echiavo encommenda duas missas, uma a Santa Therezinha e outra ás almas mais afflictas. — Sr. José Echiavo também duas missas, uma a Santa Therezinha e outra ás almas bemditas do purgatorio. — Sr. Antonio Parini, pede a celebração de quatro missas. — Sr. Pedro Dublon, uma pelas almas.

Mimoso — D. Antonia Parini, tendo implorado uma graça a favor duma familia amiga em momento de tribulação, e sendo attendida, manda celebrar, em acção de graças, uma missa ao Immaculado Coração de Maria e duas pelas almas do purgatorio, enviando uma esmola para a publicação.

Volta Grande — D. Cynira Nunes, entrega uma esmola para a publicação de duas graças obtidas por intervenção de Frei Fabiano de Christo. — D. Maria Medeiros pede a celebração duma missa em acção de graças á Santa Luzia.

S. Manoel — D. Eliza Gonzaga pede a celebração duma missa pelas almas.

Barra do Pirahy — D. Gilda Infante Vieira, agradece um favor obtido para seu extremecido esposo. — Sr. Jeronymo Moreira encommenda, em suffragio da alma de sua sempre lembrada esposa, dez missas, e mais duas por

seus paes, outra por uma pessoa conhecida. — D. Evangelina Barbosa manda rezar uma missa por seu esposo e mais outra por sua fallecida mãe.

Taubaté — D. Antonia entrega uma esportula para missas.

Guaratinguetá — D. Maria Virginia manda rezar uma missa. — Uma devota dá um obulo á Sta. Therezinha e outro ao Beato Antonio Maria Claret por um favor alcançado.

Caçapava — D. Maria Gurgel pede que se reze tres missas pelas almas do purgatorio.

Sant'Anna (Paraná) — D. Anna Rezende dá uma esmola a Sta. Therezinha por uma especial graça, e manda rezar uma missa a S. Geraldo por um favor obtido, enviando uma esmola para a publicação.

Bebedouro — D. Olivia Teixeira Finocchio pede a celebração duma missa por alma duma pessoa conhecida. — D. Maria Carrolina Teixeira manda celebrar uma missa a Sta. Luzia pelas almas bemditas do purgatorio. — Uma devota pede a celebração duma missa por duas pessoas conhecidas.

Passos (Minas) — Sr. Antonio Julio de Carvalho dá a esportula duma missa por alma duma pessoa conhecida e nos envia uma esmola para a publicação.

Rio Doce — O gentil menino João Pereira da Silva Filho, deu generosamente uma offerta em prol da béca Sta. Therezinha a favor das vocações missionarias.

Duartina — Sr. José de Oliveira Ortolan, toma uma assignatura da "Ave Maria" em agradecimento dum favor obtido do Im. Coração de Maria.

Pitanguy — D. Dolores Alves de Oliveira Lemos, em agradecimento por um favor alcançado toma uma assignatura annual da "Ave Maria, e como obteve, a favor de seu filhinho, uma graça, penhorada por tal favor pede a publicação nesta revista.

O V A L E

*Sou como um vale numa tarde fria,
Quando as almas dos sinos uma a uma,
No soluçoso adeus da Ave Maria
Expirou longamente, pela bruma.*

*E' pobre a minha messe; é nevoa e espuma,
Toda a gloria e o trabalho em que eu ardia...
Mas a resignação doura e perfuma
A tristeza do termo do meu dia.*

*Adormecendo, no seu sonho incerto,
Tenho a illusão do premio que ambiciono:
Cahe o Céu sobre mim em pirilampos...*

*E num recolhimento a Deus offerto
O cansado labor e o inquieto somno
Das minhas povoações e dos meus campos...*

OLAVO BILAC

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Imperatriz só pela Igreja, pela acção * * * social rainha dos corações

NA oriental cidade de Granada, a rainha seductora das quintas e dos jardins, a Damasco de Occidente, alteada sobre a veiga de risonhos arvoredos, nasceu D. Eugenia Maria de Montijo, destinada a altear sua gentil nobreza e formosura sobre o throno francez.

A filha generosa dos mais illustres avoengos desde o rei de Aragão, Jaime, o Conquistador dos reinos de Valencia e das Baleares, deslumbra com sua presença os elegantes salões de Granada, de Madrid e os da capital franceza onde Napoleão III, descuidando de olhar, como chefe, as garbosas evoluções da revista militar, aponta seus olhares para "a bella hespanhola", assomada numa das sacadas do historico palacio das Tulherias, que estava perto da capella imperial, e lhe pergunta enleiado: Como poderei chegar até perto de V. Excia?

E a nobilissima e christã aristocrata lhe responde com inteireza e com dignidade: Pela capella, senhor.

Embora mui pouco christão, mas querendo ser leal e não ceder em nobreza, o imperador acceta a condição e pede a mão da condessa, que afinal realiza o seu enlace e fecha o mais sagrado dos contractos ao pé do altar e com a bençam do ministro sagrado.

E elevada ao throno imperial ao mesmo

tempo majestoso e democratico de Napoleão III, como que erguido de novo e somente reconhecido pela vontade popular, a imperatriz Eugenia não esquece o povo humilde e soffredor a quem indirectamente deve a sua gloria, a invejada e inexcedivel altura de sua posição.

O povo parisiense que acclamara com entusiasmo a sua soberana, ornada com os diademas de saphiras e diamantes, ao sahir da grandiosa cathedral, vê logo retribuida com a maxima generosidade a sua sincera adhesão, pois tendo votado a Camara Municipal de Paris um credito de 600.000 francos para lhe offerecer um digno presente de noivado, manifestou S. M. o seu desejo de que tão avultada somma fosse applicada nas obras de beneficencia.

E não se contentou de simples desejos: com toda abnegação collaborou com seu esposo nas grandes obras de beneficencia; na fundação do orphanato Eugenia-Napoleão, do Asylo de Vincennes, especial para os convalescentes, de uma Sociedade denominada "Principe Imperial" para facilitar emprestimos aos pequenos industriaes que quizessem adquirir machinas e materias primas, de uma caixa economica para invalidos, etc.

Protegeu especialmente a infancia desvalida, e por um Decreto de 1862 foram col-

locados sob o seu patrocínio todos os estabelecimentos que para esta beneficência estivessem destinados, não sendo pois esta protecção official meramente honoraria, mas de grande efficacia sob a actuação influente da Imperatriz; obteve tambem, apesar da apaixonada opposição de alguns ministros, que os carceres de meninos fossem transformados em penitenciarias agricolas, dando-se assim a melhor e mais util educação aos menores delinquentes.

Via-se com frequencia Sua Majestade Imperial visitar, pessoalmente, os pobres, os doentes e os encarcerados, não se apavorando nem diante do perigo das doenças contagiosas, como o colera morbo, num tempo em que a hygiene publica estava pouco prevenida com vaccinas e outras immunizações.

Conseguiu uma vez de seu esposo o indulto de três mil processados politicos, e interessou-se com toda a caridade pela sorte da familia do criminoso Orsini, que attentara com bombas contra a vida dos dois imperiaes consortes.

Como regente do Imperio francez durante a ausencia do Imperador, interessou-se vivamente pelo prestigio do exercito, oppondo-se primeiramente á leva de 300.000 guardas nacionaes, porque poderia fazer suspeitar ao inimigo a insufficiencia das forças armadas na campanha de 1859; mas comprehendendo a verdadeira situação, foi a sua quasi a unica voz autorizada que se ergueu nos conselhos administrativos para exigir em 1865 a prompta reorganização militar afim de enfrentar em possiveis e futuros conflictos as forças inimigas, necessidade esta a demonstrar-se positivamente na expedição do Mexico e mais na guerra desastrosa dos annos 1870 e 71.

Sendo tão laboriosas e mesmo perigosas até então as expedições civis e militares até ao Extremo Oriente, interessou-se mais que ninguem com sua protecção decidida pela abertura do Canal de Suez que devia abreviar em alguns milhares de leguas de distancia aquellas viagens tornadas já necessarias tanto á França como ás outras nações europeas, para o commercio internacional e para a administração das colonias e dos protectorados, sendo ella a unica soberana que pessoalmente assistiu á inauguração em Outubro de 1869.

Interveiu, finalmente, quanto lhe foi possivel, para suavizar a favor da França as condições da paz com a Prussia e deu o mais carinhoso amparo a Napoleão nos dias amargos de seu exilio. Durante os annos da grande guerra europeia cumulou as suas obras de caridade, das que nunca desistira, fundando um hospital para os feridos.

Foi, portanto, um ideal de soberana christã e por sua parte contribuiu quanto lhe foi possivel para o allivio da humanidade sofredora, aproveitando fartamente para esse fim o seu prestigio de Imperatriz, o seu talento de organizadora e toda a largueza de seus abastados recursos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Não basta

Uma coisa é já hoje verdade incontestavel para todos os Estados conscios do seu dever de subsistir: o communismo é uma doença das almas, é pois as almas que é preciso tratar.

A phrase temol-a numa recente Pastoral Catholica do Episcopado polaco.

Diremos então: combater o communismo só com processos violentos de repressão, oppôr á sua organização militante só organizações mais fortes?

Não basta. Como doença das almas o communismo não medra nem se alimenta em almas sãs.

E estas só são as almas espiritualizadas.

Atravez de todas as escolas só a escola da Igreja é integral. O communismo é uma mystica, é um estado psychico morbido. O exemplo da Hespanha não é novo: Collocou-o a Providencia apenas, mais ao alcance da Europa, para melhor ser visto.

Essa mystica só avassala os predispostos, como as doenças do corpo só se desenvolvem em organismos debilitados, caldos da cultura apropriados.

Que fazer então?

Ha que formar almas sãs e fortes e sadias, capazes, só ellas, de resistir á intoxicação por esse veneno que se respira com o ar.

Como?

Têm de o confessar os Estados, as familias, as instituições sociaes, os individuos: toda a propaganda que envenena e corrompe as almas só tem um antidoto efficaz na verdade de Christo, na vida unida a Christo. Só a verdade christã é para as almas a luz no meio da noite, das seducções, das loucuras, das falsas miragens da hora presente.

Só a verdade christã é pedra de toque, limite entre o falso e o justo, entre o ouro e as imitações.

O alimento da verdade christã integral é o unico remedio contra as iguarias envenenadas dos falsos ideaes.

Chegou a hora em que os Estados têm de escolher clara e desassombradamente.

A educação laicista, mais ou menos declarada, não pára a meio caminho; vai direita ao communismo, ao atheismo pratico, filho legitimo daquelle. A escola tem de ser christã, no theoria e na pratica; em todas as instituições de cultura social se ha de sacrificar tudo ao sacrificio no mais minimo da verdade christã; ha de o Estado procurar que os costumes sejam christãos, que o theatro e cinema sejam christãos, que toda a vida social respire ar christão.

Estado que o não fizer será Estado a procurar a sua defesa a fingir conscientemente.

E ha então que perguntar: para que?

A voz divina do Evangelho

I Domingo do Advento: - O JUIZO UNIVERSAL

1. — A VERDADE. - Está determinado por Deus: haverá um juizo universal além do particular. Embora recebamos a sentença definitiva depois de nossa morte, todavia deveremos apresentar-nos todos juntos deante de Jesus Christo, no fim do mundo, para sermos julgados.

Jamais na historia humana se terá visto um factio semelhante: reunirem-se todos os homens, de todos os continentes, de todas as nações, de todas as côres, de todas as quadras da vida humana! Todos: sem excepção possível. Os pequenos e os grandes, os magnatas e os pobres, os sabios e os ignorantes, os governantes e os vassallos, os bons e os maos, os amigos e os inimigos. Si o nosso entendimento não o pode comprehender, attento na palavra divina. Está bem clara. Não admitte hesitações nem duvidas.

"Ha de vir o Filho do Homem entre nuvens com poder e magestade". "E então retribuirá a cada um de accordo com as proprias obras (Matheus, XVI, 27)". Devemos apresentar-nos perante o tribunal de Christo para dar contas do bem feito e do mal praticado. (2 Cor. V, 10). "Mandarà seus anjos com trombeta para congregarem os escolhidos das quatro partes do mundo, do cume mais alto dos céos até os confins da terra". (Matheus, 24, 31).

A verdade de nossa fé está positiva e claramente exarada nas palavras do Symbolo: "... donde ha de vir julgar os vivos e os mortos". A contestação importa em grave heresia, em incomprehensível cegueira.

2. — FINALIDADE DESTE JUIZO. - Para que essa reunião universal, impressionante? Para que a convocação dos mortos, a chamada dos condemnados, a apresentação dos bemaventurados? Para que a vista universal de todas as gentes? Para que esse solemne e universal confronto de pessoas que se odeiam, de seres que se combatem, de familias que viveram separadas pelas rivalidades? Para que a união momentanea de bons e maos, de justos e peccadores, de tyrannos e escravos, de perseguidores e perseguidos?

Era razoavel se manifestasse o apparente contrasenso das coisas deste mundo: a perseguição dos bons e a victoria dos maos, a felicidade dos impios e os soffrimentos dos justos. Deviam se patentear os crimes occultos, as injustiças revoltantes, as calumnias deslavadas, as machinações dos facinoras. Deviam se manifestar as hypocrisias, as violações da lei santa de Deus, os roubos publicos e particulares, os escandalos das familias. Deviam se punir os perseguidores da Santa Igreja, os corruptores da infancia e da mocidade, os desleiros de paes sem moral e sem consciencia. Devia o Filho de Deus ser glorificado depois de tantos odios, tantas luctas contra Elle e sua doutrina e suas instituições...

Os bons deviam ser de publico glorificados e os maos punidos com severidade e rigor. A justiça devia triumphar. E tudo isso ha de se fazer no dia do "Juizo Universal". "No dia em que Deus julgará as mesmas obras justas" (Salmo 74, 2).

Um clamor universal se levanta das longinquas regiões do mundo: — Vinde mortos ao juizo. Vinde, christãos, á presença de Jesus Christo. Vinde, ricos, ao tribunal. Vinde, impios e descrentes, ao juizo universal. Vinde, todos. O Filho de Deus está a chegar com poder e magestade.

3. — SENTENÇA UNIVERSAL. - O propheta Joel assevera ás claras a solemnidade do Juizo. — "Levantem-se — diz — todas as gentes e caminhem para o valle de Josaphat: porque ali julgarei os povos (Jo. III, 12)". Declarada a verdade triumphadora da justiça de Deus, descoberta a maldade dos impios, a culpabilidade de seus crimes, a inexcusabilidade de suas propostas e pretextos, deixar-se-ha ouvir a sentença do terrivel juiz. Os anjos farão a separação: bons ao lado direito, maos ao esquerdo. O filho catholico separado do pae herege; a filha piedosa, da mãe des-cuidada; o marido fervoroso, da esposa infiel. O pobre empregado para o céo; o patrão malvado para o inferno.

Ouvir-se-ha ao depois a sentença inapellavel, formidavel, espantosa: "Vinde, bemditos de meu Pae, possuir o reino promettido. — Ide, malditos, para o fogo eterno".

Trocaram-se os papeis. A justiça está feita. A palavra de Deus cumprida. Sim, porque passará o céo e a terra, mas as palavras divinas não passarão.

4. — PENSAMENTO SALUTAR. - A lei de Jesus Christo é lei de amor. Entretanto o amor tem por base e fundamento o temor. Por isso a Igreja nos apresenta no inicio do anno liturgico o painel espantoso do Juizo Universal para conservar sempre o amor divino.

S. Ephrem Syrio nos aconselha que tenhamos "o coração e a lingua occupados no pensamento do juizo universal. Portanto, no trabalho, na oração, na recreação, alimentação, descanso e mortificação, em qualquer obra ou serviço pensemos nesta verdade de nossa fé.

Mais claro é ainda S. João Damasceno: "Irmãos carissimos, a lição do juizo não se apague de vossa mente nem se arrede de vosso coração. Embora não leiais outras paginas da Escripura Santa, comprehendendo e praticando esta, servir-vos-ia para praticar todo bem e fugir de todo mal".

S. Basilio accrescenta que "o temor do juizo é o melhor pedagogo para a piedade. Não é de admirar o vicio, o peccado, os crimes dos que não recebem as lições deste abalisado pedagogo".

Não fugiremos ao juizo. A confusão dos maos ha de ser contundente. A alegria dos bons indescriptivel. Naquelle dia, que de manifestações inesperadas! Para que esperar por aquelle dia em que não haverá senão justiça? Para que viver á espera da vingança e do castigo?

FLOR SEMANAL. - Aceito de bom grado por juiz a quem é meu Salvador (S. Thomaz de Villanova).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



LAMPEJOS



Hispania docet...!

A' custa de rios de sangue e de immensos sacrificios, está comprando a nobre Hespanha sua regeneração social.

O marxismo devastador, não satisfeito com ter envenenado o operariado inconsciente da grande nação, que precipitou sem piedade a uma luta fratricida, acode constantemente com fornecimento de armas, de munições e até de soldados, para tornar mais tristes as consequências de uma guerra, que ha tempos teria tocado gloriosamente ao seu fim, sem a intervenção das armas de Moscou, que pharisaicamente se escandalisa de outros povos auxiliarem o governo nacionalista.

A victoria porém, accentua-se lentamente, mas com firmeza, e os exercitos do General Franco já desfaldaram as bandeiras ouro e sangue sobre os edificios da capital da Hespanha gloriosa, tornada Capital da Russia do occidente.

A gente tem que aprender a lição que a luta de Hespanha nos dá, ou maus dias virão sobre a nossa querida terra. Culpas de muitos, são em geral remidas pela expiação de todos.

Pouco a pouco vão chegando ao nosso conhecimento os terriveis efeitos da magna catastrophe que se desencadeia sobre a nação iberica.

Não garantimos a veracidade de todos seus detalhes, e nos fazemos echo de narrativas publicadas em revistas e jornaes europeus.

Temos de respeitar os nervos de nossos leitores para aqui deixar registradas tão somente duas das mais suaves narrativas:

Um homem velho e rico, conhecido por bem fazer e que gastava muito do seu cabedal de bens em dar instrucção aos filhos dos seus operarios e criados, foi preso.

Depois de tres dias em que não comeu nem bebeu, visitou-o na cadeia um daquelles que mais elle tinha beneficiado.

Que lhe dêsse algo de comer e beber, respondeu o velho ao pedido de lhe ser util, por parte do visitante. Este sahiu e voltou dahi a uma hora com pão, vinho e um pedaço de carne: O velho agradeceu-lhe com ternura aquella comida que lhe saciara a fome torturante.

— Sabe o que comeu, patrão?

— Sei só que me soube muito bem. Obrigado.

Dahi a pouco o homem voltou á prisão. Trazia-lhe o cadaver de um filho e nelle lhe mostrou o pedaço de carne que faltava e o pai acabara de comer!...

O velho cahiu redondo com uma syncope.

Viam-se cavallos pelos campos trazendo ainda agarrados a cordas e tirantes pedaços de pernas e braços de corpos mutilados. Os marxistas prendiam as suas victimas lingando-lhes cada braço e perna a um cavallo differente. Os quatro cavallos chicoteados fortemente e arrancando ao mesmo tempo, esfacelavam os corpos daquelles infelizes. Aquelles membros encontrados eram o que ainda restava, dias passados, do horrivel supplicio!

Damos a seguir mais uma narrativa deveras emocionante e eloquentissima.

Foi na aldeia ou villa de Lara del Rio.

Um grupo de phalangistas dirigiu-se ao homem mais rico da terra, e pediu-lhe um donativo para a sua organização.

O homem torceu-se. Fizeram-lhe ver que um dos fins da *Phalange* era defender a Propriedade que os communistas queriam deitar abaixo.

Estavam alli tambem para defender os seus bens.

O homem, quando lhe tocaram no estomago lá se commoveu. Foi buscar uma nota de 25 pesetas (ou sejam uns 50 mil réis) e deu áquelles galhardos rapazes, dizendo: — Vá lá! Mas é uma vez sem exemplo!...

Os rapazes, nobremente, com aquella franqueza e altivez de que muitas vezes só a mocidade é capaz, deram-lhe uma resposta torta, e rasgaram-lhe a nota na cara!

Rebenta a revolução. Os communistas exigem ao mesmo proprietario um cheque de 10.000 pesetas.

O homem a tremer, passou-lhes um cheque de dobro, ou sejam, uns 40 contos!...

Os communistas pegam no cheque e matam o proprietario apesar da sua generosidade.

Que tremendas lições de experiencia para o futuro!

Quanto catholico abastado, que nega quatro vintens para as obras de acção social em beneficio do operario pobre, que de todo coração lhe agradeceria sua generosidade, terá de passar pela amarga decepção de entregar tudo a quem o injurie e o maltrate!

Hispania docet!...

A Hespanha nos ensina!...

E esta tremenda lição deve ser tomada em conta por todos os catholicos.

Todos reconhecemos a necessidade de fazer uma energica, methodica e adequada propaganda anti-communista. Mas isto, sendo indispensavel, não é sufficiente.

Si ha verdadeiro desejo de impedir o avanço do communismo e salvar a civilização christã, não basta assumir uma opposição negativa. Si o communismo attrahe as multidões, não é pelas suas doutrinas philosophicas ou economicas, ignoradas por grande parte dos seus seguidores, mas pelas campanhas dirigidas contra certas injustiças sociaes.

Eis porque, no estado actual dos espiritos, o communismo não pode ser vencido senão por uma força que dê ás massas uma mystica mais vigorosa do que a sua, mas que, ao mesmo tempo, procure satisfazer os seus legitimos direitos de justiça e de felicidade. — Essa força só pode ser o christianismo. Por isso, a historia actual do mundo se resume no duello grandioso entre christianismo e communismo.

Christianisemos as massas populares, amemos o pobre e auxiliemos o proletariado, que se debate numa luta titanica pela existencia, e teremos ganho o combate decisivo em que se empenha o mundo.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

NOS HORIZONTES DO PENSAMENTO

A grandeza de um povo não se mede pela "kilometragem" das suas estradas, pelo numero de seus tuneis e pontes, nem ainda pela producção das suas minas e dos seus campos... como não se devem buscar as glorias de uma nação na sua industria, no seu exercito, marinha, aviação e machinas de guerra... mas, principalmente, na instrucção e virtudes dos seus cidadãos!

O thermometro da cultura e moralidade é o verdadeiro nivel da civilização de um povo.

O pae, sinceramente preocupado com o futuro de seus filhos, não se esforce demasiado em lhes legar predios, terra, gado, ouro e prata, porquanto estes bens podem ser arrazados, destruidos ou subtraídos pelos ladrões. Ponha, antes, o seu empenho principal em legar a seus filhos uma instrucção solida, porque esta é "moeda" que circula em todos os paizes e é um patrimonio que levarão comsigo a toda parte e para elle não ha crises, nem seccas, tambem não pode ser queimado, destruido ou roubado pelo amigos do alheio... A cultura da intelligencia tem ainda a vantagem de não pagar direitos de alfandega, de "transmissão de propriedade", nem impostos de especie alguma...

Cumpra, todavia, observar que na selecção dos conhecimentos está o segredo da verdadeira cultura, pois ha conhecimentos que envenenam e matam e ha conhecimentos que são a vida da alma. Dos primeiros nasce o vicio, dos segundos a virtude!

Os homens viciosos, mais corrompidos e corruptores, são homens de instrucção, e mais do que instrucção rudimentar têm os grandes bandidos,

que tanto dão que fazer ás patrulhas bem aparelhadas e municadas da policia...

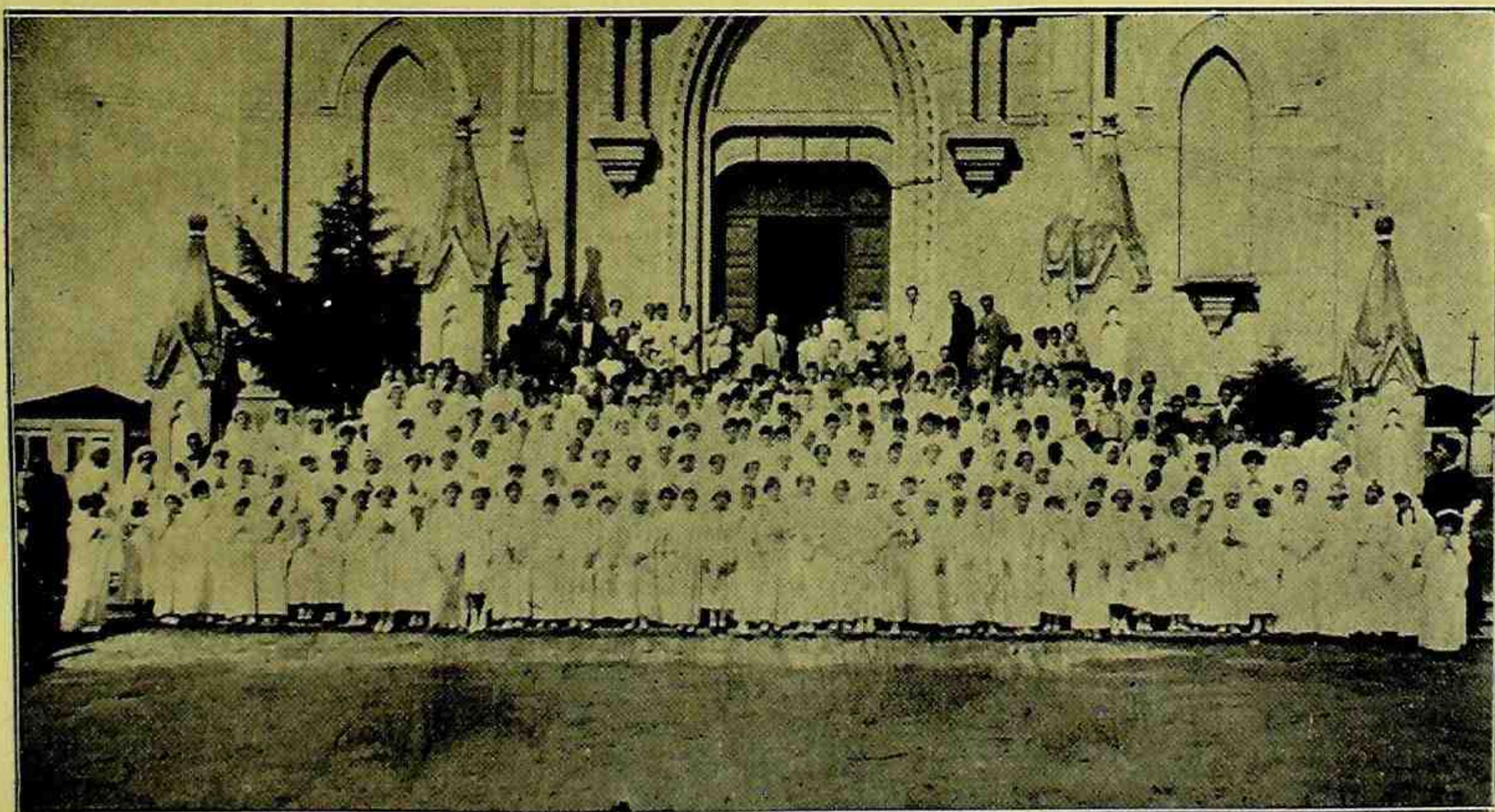
*

O homem é o eterno fanatico da novidade. Modas, caprichos, phantasias e muitas das modalidades do progresso, só obedecem a essa mania pela novidade... Tão facilmente nos cançamos de tudo e de nós mesmos, que para evitar o fastio da monotonia, nos formamos a illusão de que na "novidade" encontraremos o rumo sonhado, que nos ha de conduzir á terra feliz do bemestar e da fortuna...

Oh, como é reduzido o numero de homens que sabem subtrahir-se a essa atmosphaera de volubidade, que tudo atrophia! São apontados como homens de tempera de aço e honrados com o titulo de "homens de grande valor moral", os que não se tornaram victimas do "fanatismo pela novidade". Não esqueçamos que, já vae para tres mil annos, Salomão pronunciou aquella bella sentença: "Nada ha novo debaixo do sol"!

E, com tudo, ficam ainda dois grandes arcanos, duas fontes mysteriosas e quasi inexploradas, de "novidades" sublimes: Deus e a alma! Quem já penetrou, com as suas meditações reflectidas e prolongadas, nesse abysmo insondavel da essencia divina? Quem já ponderou o significado destas palavras: um Deus eterno e portanto, sem principio e sem fim; um Deus sapientissimo a quem nada se esconde do presente, do passado e do futuro; um Deus poderosissimo, que tudo creou do nada e que tudo sustenta com o imperio do seu querer; um Deus immenso, que não cabe dentro do ambito do universo e cuja grandeza excede todos os limites do tempo e do espaço; um Deus infinito em todas as perfeições!

E, qual é a intelligencia, tão perspicaz e arguta, que tenha conseguido penetrar nesse chaos de contrastes, que é o coração do homem, onde se aninham a hypocrisia e a lealdade, o amor e o odio?



Os primeiros fructos do ensino da Religião Catholica nas escolas de AVARE'. Mais de 200 communhões nos Grupos Escolares, no dia 7 de Junho, graças aos esforços do Revmo. P. Celso D. Ferreira, M. D. Vigario, auxiliado pelas esforçadas catechistas e professoras.

A indiferença religiosa

1. — E' UMA INSIGNE LOUCURA.

"O mais sangrento insulto feito á razão", escreve A. F. Rua. Pois, não podemos ficar indifferentes ás questões de alta importancia, como as verdades religiosas. Trata-se de questões essenciaes e de grande interesse para a nossa vida real e eterna, como os problemas da nossa origem e do nosso destino. Mostrar-se indifferente a esses problemas é proceder feito homens irracionaes. Ir atraz de umas ninharias de riquezas que devemos deixar — e perder as riquezas da graça que nos valerão para sempre! Deixar pelas sciencias da terra a sciencia de Deus, dos nossos deveres, de nossa salvação — é, acaso, raciocinar bem? Cuidamos de nossas doenças do corpo — e nos esquecemos de cuidar das molestias da alma? O homem racional foge ás calamidades, aos accidentes, e não se importa de arredar a sua desgraça futura, a sua desgraça eterna?

"Esse repouso brutal do indifferente, escreve De Bonald, é o caracter mais frisante da estupidez". Como julgarieis um homem que, num processo, donde depende a sua fortuna, ficasse indifferente, como um paralytico moral, e deixasse tudo ao simples acaso? Não dirieis que perdera a razão? "Assim o indifferente que, por um miseravel talvez, affronta a desgraça eterna. Seu dever é esclarecer-se: — manda-lho o bom senso. E não fazer como alguns, que rejeitam o catholicismo sem conhecer-o, como o enfermo que rejeita a medicina salvadora. E são esses ainda os que ousam falar em religião: — ignorando-a!... Blasphemam do que ignoram!... Não cabe ao medico dar lições de sapataria nem ao sapateiro dar lições de medicina. Quem não estuda a religião, diz heresias ou disparates. E qual o castigo, por parte de Deus, a taes ignorancias em materia de religião? "Si alguém o ignora, será ignorado", exclama S. Paulo (I Cor. XIV, 38).

2. — NÃO E' HONROSA EM SUAS CAUSAS NEM EM SEUS EFEITOS.

Quatro são as causas de uma indiferença culpavel: 1) o *orgulho*: querem ser superiores ao vulgo e não pensar como o povo, para parecerem mais sabios que os outros; 2) o *preconceito*: concebem idéas erroneas contra o christianismo e ficam prevenidos contra elle; 3) a *ignorancia*: não sabem a religião por preguiça de a estudar ou por má vontade; 4) *as paixões desregradas* que pretendem satisfazer á larga.

Isso fez dizer a S. Agostinho: "eu fingia não crêr". E a François Coppée, no "*Bom Sofrimento*", que fôra a barreira mais forte para lhe diffcultar a conversão.

E os *effeitos* que resultam da ignorancia da sciencia divina? — 1) Esquecer a Deus; 2) o pouco caso da propria salvação; 3) o desprezo da religião: — da prece, dos exercicios religiosos, dos sacramentos, da graça; 4) e, com a impiedade, a corrupção dos costumes, o endurecimento do coração e a impenitencia final.

UM CASO.

Garcia Moreno, celebre Presidente do Equador (+ 1875), alegrou-se com um jovem que fizera brilhantes exames ao conquistar a laurea de jurisprudencia. Quiz interpellal-o em assumpto religioso e o moço nada respondeu.

— "Um optimo doutor em leis, observou o Pre-

sidente, deve conhecer tambem as leis de Deus. Estude a *Doutrina Christã*, bom rapaz: asseguro-lhe que a sciencia da religião se lhe tornará util".

3. — A INDIFFERENÇA E' UM DELICTO CONTRA DEUS, PORQUE O DESPREZA.

O desprezo dóe. O indifferente despreza a palavra de Deus, a lei de Deus, a graça de Deus. Esquece-se de que os convites de Deus têm um certo limite. E prefere o homem, o prazer das paixões o capricho do peccado.

Ingrato, não reconhece os beneficios divinos. Pé da terra, ousa blasphemar contra Quem tudo pode ou ridiculariza loucamente as cousas santas, os ministros do altar.

UM DELICTO CONTRA A SOCIEDADE.

E' proprio dos scelerados não querer vêr a distincção essencial entre o vicio e a virtude, desconhecer a justiça invariavel e eterna, como um sonho ou uma chimera. Pouco se lhes dá dos remorsos da consciencia. Justificam todos os crimes. Querem a anarchia, a destruição social pela dynamite. A indiferença é subversiva da ordem social, porque acha que o unico estado conveniente ao homem é o estado de natureza animal: o naturalismo, ou melhor, a divinização do homem-pó. "Esse estado é o da guerra de cada um contra todos e de todos contra um". Pensa apenas no bem-estar physico e esquece a espiritualidade que nos eleva. Ora, a materia é decomposição e morte: morte physica, morte moral. Em summa, a ruina da sociedade.

UM DELICTO CONTRA NÓS MESMOS.

Que pode esperar o indifferente, senão os supplicios eternos, além tumulo? Não quer servir a Deus com o corpo; não quer salvar a propria alma. Prefere as vaidades da terra, as illusões dos homens. Não, não pode ser. Deus fez a religião para ser observada por nós. "Deus não seria Deus, si não castigasse áquelle que, até á morte, lhe despreza as vontades adoraveis".

P. Armando Guerrazzi

Fatalismo... e revólver

Os hindús são dados ao fatalismo. A respeito, lord Kitchener gostava de contar a historia dum sargento indigena que professava esta maxima: "Cada qual tomba inexoravelmente á hora fixada pelo destino".

O sargento, certo dia, teve ordem de fazer um reconhecimento; seus camaradas viram-no, antes de partir, verificar cuidadosamente o bom funcionamento do revólver.

Disse-lhe um delles:

— Para que levas tu o revólver?

— Para servir-me delle, caso precise.

— Mas, segundo tuas theorias, a tua sorte está fixada de antemão: logo, si tens de morrer, nada adeanta defender-te.

— Sem duvida, respondeu o fatalista; considera, comtudo, como seria lastimavel si, vindo a encontrar um inimigo que o destino condemnou a morrer hoje mesmo, não tivesse eu á cintura o revólver carregado!

E assim são todos esses fatalistas... de beico: dizem acreditar no destino cego, mas, por causa das duvidas, levam o revólver... para matar os outros.



PIA UNIÃO DE ITUVERAVA

C. CEZAR

ITAPECERICA



MARIA T. DOS SANTOS



S. ADELIA



DIRCE S. MEDEIROS



S. ADELIA

AUGUSTO E LOURDES



ODETTE
PARÁ DE MINAS

PARÁ DE MINAS



JOSÉ L. MEDEIROS



MARIA TEIXEIRA SILVA



JOAQUIM L. GONÇALO

DORES DO CAMPO



Costumes de antanho e de hoje...



A costumes piedosos e tradicionaes na familia brasileira que não podem desaparecer. Luctemos para conserval-os, taes como os recebemos de nossos avós nas tradições sagradas da familia christã.

Esta civilização estúpida e sem graça de *cubismo*, *dadaismo*, *futurismo* e outros *ismos* perniciosos, vai arrazando tudo, como tempestade de granizo n'um formoso jardim.

A obediencia, respeito, veneração, honradez, modestia, recato, pudor já vão sendo enumerados entre *velharias de antanho* e *coisas archaicas*. A obsessão do moderno, a preocupação do *chic* chegaram ao auge.

O espirito de imitação entre nós, sobretudo nas rodas mundanas é uma fonte inexgotavel de ridiculo e de toda especie de loucura.

Basta ver o papel que fazem estas meninas com a imitação das malucas de *Hollywood* que ellas vêm no cinema todo dia.

Encontram-se ás vezes umas moçoiolas tão espevitadas, tão sem modos, tão atordoadas, coitadinhas! que fazem lembrar uma doida legitima sahida do hospicio. Cabelleira desgrenhada, olhos esbugalhados, beijo pintadissimo, unhas de metro e meio, sapatos sem meias com o dedão de fóra reluzindo, e gesticulando, fumando, gritando, rindo-se ás gargalhadas em companhia de rapazes.

A's vezes a gente chega mesmo a duvidar si é gente séria.

Creaturas ridiculas!

E dizer-se que isto é elegancia é *chic*, é moderno!

Como desceu o nivel da nossa cultura!

O recato, e uma certa reserva e timidez, sempre foram o encanto da mulher brasileira tal como a educaram nossos avós. Havia muito exagero, é verdade. Muito carrancismo.

A menina do tempo da saia balão vivia na estufa, presa no salão, junto ao piano de cauda, tocando *Chopin* ou mastigando francez. Falava pouco e junto de um rapaz ella ficava tão coradinha, tão acanhadinha que fazia pena!

Desconhecia namoro. Casava-se sem arrulhos de pombinhos em noites de luar, sem versinhos amorudos, sem *doces enlevos de amor*. E muito menos ainda, sem *tango* nem *fox-trot* ou praia de banho. E era feliz.

Morria depois, velhinha, carregada de filhos e netos, abençoando a vida e a morte!

Quem não se recorda da pureza e da virtude de uma destas santas velhinhas que são as nossas vovózinhas?

Ellas viveram para Deus e os filhos. Foram outr'ora moças recatadas, obedientes, piedosas, modestas e timidas ás vezes, até o exagero.

Hoje ellas renegam, coitadinhas, e lamentam a differença da educação que ellas receberam, da

educação das suas netas, tão amalucadas, tão desmioladas, tão ridiculas!

Quasi toda velha põe os oculos e sacode a cabeça ao contemplar as suas netinhas, e exclama suspirando: *Que differença! No meu tempo não era assim! Isto é o fim do mundo!*

Oh! meus senhores e senhoras, nem tanto ao mar nem tanto á terra.

E' claro que a menina de hoje não vai usar anquinhas e saia balão e cabelleira empoada e o suffocante collete de barbatana.

Mas... oh! pelo amor de Deus, não é preciso tambem andar assim de tanga e sapato sem meia e cara rebocada. Ha um meio termo discreto, criterioso e decente para a moda e para os modos.

Uma jovem sensata acha este meio termo. Vive na sociedade, veste-se com elegancia, faz o bem e não offende a Nosso Senhor, não perde a compostura, os modos, o recato.

A indole da nossa educação brasileira, graças a Deus, é esta de recato, pureza e modestia. Porque contrarial-a a pretexto de *modernismo*, *evolução* e *elegancia*?

Quando se tratar da *familia*, é preciso ser bem *christão* e bem *brasileiro*.

Conservar as tradições sagradas de fé e pureza que sempre foram o apanagio da familia brasileira.

Deixemos de loucuras de *Hollywood* e de imitações ridiculas destas infelizes e malucas artistas, cuja vida se passa no peccado e no escandalo.

Outro costume piedoso que já se vai acabando: a benção dos paes aos filhos. Benção pedida e benção dada de coração. De manhã e á noite e ao sahir e entrar em casa, depois de viagem ou passeio. Como é bello!

— A benção, papae!

— A benção, mamãe!

Isto não é edificante? Não é bello?

As meninas modernas não acceitam o bello costume.

Quando ellas se dão ao luxo de avisar a *mamãe* ou o papae onde vão, ao sahir, só dizem, por muito favor, um *até logo!* muito secco.

— Bom dia! Boa noite!

— Até logo! Passe bem!...

Ellas chegam a ter vergonha de dizer *papae* e *mamãe*. Dizem simplesmente: *o velho a velha... os velhos...*

Quanto mais tomar a benção?!...

E a benção dos paes é a benção de Deus. Felizes, mil vezes felizes os filhos que tem pae e mãe para os abençoar!

A Sagrada Escripura fala tantas vezes e prova os milagres da benção paterna.

Benção dos paes, benção de Deus! Beijemos as mãos sagradas de nossos paes!

Que esta civilização estúpida e materialista não venha quebrar o encanto da nossa vida cristã do lar e das nossas sagradas tradições.

A benção, meu pae!

A benção, mamãe!

A benção vóvó!

Que belleza! Não é mais tocante, mais delicado que um secco *boa noite* ou *bom dia*? Não é mais bello dizer *papae, mamãe* que *velho* ou *velha*?

Não digam tambem *progenitor, progenitora*. Digam o *pae*, a *mãe*. Nós não somos cavallos de raça, nem bicho, ouviram?

Restauremos a benção dos paes no lar.

Guardemos sempre os nomes sagrados: *pae, mãe, papae, mamãe!*

Nada dos *progenitores, genitores, progenitoras* ou *genitoras*... P'ra que este pedantismo sem educação e materialista?

E viva a *mamãe!*

Viva o *papae!*

A benção, *mamãe!*...

A benção, *papae!*...

P. Ascanio Brandão

CATHOLICOS UNI-VOS!

Um dos discursos mais impressionantes ultimamente feitos pelo Papa, é sem duvida aquelle em que elle fez o elogio da imprensa catholica, cuja exposição internacional elle inaugurou este anno. O Santo Padre inicia o seu discurso com uma exhortação. O Papa quiz dar aos jornalistas catholicos de todo o mundo, que o escutaram, uma prova de seu carinho e de sua affeição paternal, misturada com uma palavra segura e animadora de conductor e de chefe, e é por isso talvez, que nesse emocionante discurso de inauguração da exposição internacional de imprensa, o Papa, quando aconselha prece e vigilancia, quando encoraja e *pro-nette* rezar pelos batalhadores da Acção Catholica, por duas vezes o faz appellando ao carinho e ao amor do "Pae que envelhece"...

E a exhortação com que elle começa tem um trecho, desses trechos immortaes e lapidarios que ficam gravados nos compendios de methodologia da Acção Catholica. Trecho vehemente, incisivo, direi mesmo impressionante. Elle quer que todos os batalhadores da A. C. "sejam um... porque é da união que nasce a força e o poder. União santa á imagem da unidade divina. Que essa união, antes de tudo, se fortaleça, viva, se distenda, produza fructos abundantes. Dissemos *antes de tudo*. Dizemos *depois de tudo, acima de tudo*, custe o que custar. Nós repetimos: união, união, união"...

* * *

"União... união... união..." Como é impressionante essa palavra nos labios do Pontifice Supremo, nesta hora aguda do mundo e da Igreja, nesta "curva da historia" que nós fazemos numa velocidade assombrosa, e com alma presa de calafrios.

Neste instante do mundo e da historia, só obterão victoria as forças organizadas e cohesas, as frentes disciplinadas e unidas. E contra as hostes arregimentadas do mal, é urgente que se arregimentem tambem as phalanges do bem. Qualquer desperdicio de forças e de energias é um crime.

Dispersar é traição, neste momento angustioso e imminente da peleja.

Os jornalistas catholicos brasileiros escutaram a voz do Pontifice, do Pae e do Chefe. Os jornalistas brasileiros vão cerrando fileiras todos em torno de uma organização commum, de ambito nacional, e que se destina a ter na historia religiosa litteraria de nossa Patria projecção incalculavel: é a A. J. C., Associação dos Jornalistas Catholicos. Foi em São Paulo que essa organização começou sua etapa apostolica e bandeirante. E de São Paulo eis que hoje ella começa a se irradiar pelo Brasil todo. Rio de Janeiro, Bello Horizonte, Recife, tres capitaes lideres da vida catholica brasileira, onde a A. J. C. já se acha organizada, para dar aos nossos plumitivos catholicos todos, o sentido de sua importancia e responsabilidade nesta hora da Patria e da Igreja.

Muita gente se queixa de termos por esses Brazis a fóra uma proliferação demasiada, abundante de jornaes e revistas catholicas, semanaes, quinzenaes, mensaes, etc. Para se fazer trabalho efficaz dever-se-ia liquidar tudo isso e congregar todos esses pequeninos esforços para fundarmos de sul a norte do Brasil uns dois ou tres bons diarios catholicos, bem redigidos, com vasta circulação.

Essa tactica parece-nos contraria ao espirito e á pratica da A. C. em todos os paizes. Supprimir o semanal, o quinzenal modesto e sem-cerimonia que entra na casa do pobre e penetra até na choça do caboclo, no cortiço proletario, é supprimir o pregador das massas, é liquidar o missionario do povo. O diario precisa vir. Hão de vir, quando soar a hora da Providencia, dois ou tres grandes diarios catholicos nacionaes, sentinellas do sentimento religioso da Patria. E sem duvida a A. J. C., formando nossos plumitivos catholicos, dando-lhes a consciencia de sua força numa vasta organização de classe, está com isso mesmo preparando e apressando o advento de nossos grandes diarios nacionaes. A Hollanda pequenina tem 8 diarios catholicos. A Belgica tem além de seus brilhantes diarios, perto de um milhão de folhas ou boletins parochiaes. Não nos arreceiemos da multiplicidade nessas cousas. Tudo isso é signal de vida, necessidades de expansão. O que é necessario é que todos esses pequeninos e grandes orgãos da imprensa brasileira, os que existem e os que virão a existir, tenham (na variedade de seus feitos, de seus nomes, de suas especializações, de seus typos) um ponto muito intimo de contacto. Sejam clarins alerta para echoarem a qualquer instante a voz dos chefes hierarchicos. Sejam os vanguardeiros do exercito de Christo Rei, as patrulhas de reconhecimento, que preparem por ahí fóra o apostolado individual dos leigos da A. C.

* * *

Enfim: é preoiso dar a toda a imprensa catholica nacional um sentido de unidade, de cohesão, o que significa dar-lhe sentido de sua força e eficiencia. Mais ainda: dar-lhe um sentido organico, como recurso de expansão, de crescimento e de defesa do Corpo Mystico de Christo, que é a Igreja. Tudo isso é o destino de horizontes largos que vae se abrindo á A. J. C.

Bons ventos a levem pela Patria inteira para a gloria de Christo, da Igreja e do Brasil!

Padre Carlos Ortiz
(Da A. J. C.)



Uma razão de peso

PORQUE me desobriguei eu, no anno pasado?...

Por um motivo muito simples!...

Sou um homem ás direitas.

Nem todos vós me conheceis...

Sem nunca ter morto nem roubado, educando os meus tres filhos cuidadosamente, praticando o bem, prestando a todos os serviços que posso, assistindo á Missa nos domingos e aos enterros — faço por sustentar os bons principios, indo todos os annos deixar o meu cartão ao Senhor Vigario com uma nota de quinhentos mil réis para as despesas do culto, e por todos sou estimado. E quando fallam de mim, mesmo sem ser em minha presença, fazem-no sempre com respeito.

— O Sr. Doutor!... oh! o Doutor!...

E, agora, já estão ao facto?...

Ora, ha umas semanas que a minha filha não parecia a mesma.

Quasi não falava e surprehendia muitas vezes o seu olhar fitando-me, numa grande interrogação.

A minha filha!... a minha filha mais velha!... tem vinte e um annos feitos, é intelligente, instruida, e é um character recto, digno, e é muitissimo piedosa...

Vão ouvindo?...

Um dia, disse-me minha mulher:

— Deves falar com a Irene.

— Eu?

— Imagina tu que me disse hontem, muito calma e decidida: "este anno não quero fazer *retiro* nenhum".

— E porque diz ella isso?

— Não sei.

— O prégador não será bom?

— E' optimo.

— Não lhe perguntaste mais nada?

— Responde sempre duma maneira muito vaga.

— A Irene não é pessoa para tomar qualquer resolução sem ter um motivo forte...

Hei de ver isso!

No dia seguinte preparava-se ella para sahir. A tarde estava linda e perguntei-lhe:

— Queres que te acompanhe?

— Com muito gosto, meu pae.

Logo no passeio voltei-me para ella:

— Que tens tu?

— Eu?! Nada!...

— Ah! isso tens!...

Olhei-a bem de frente.

— Porque não fazes o *retiro* como as tuas amigas?

Irene trocou olhar por olhar:

— E porque o havia de fazer?

Tomei, então, ares de confessor:

— Parece-me... que... é um meio de bem te preparares para a tua confissão de desobriga.

— Confissão de desobriga? Não me confesso este anno!

Recebi de chofre esta resposta, alli mesmo no passeio. Mas não me desconcertei:

— Pode saber-se qual é o impedimento?

— E' facil... eil-o... já não sou criança; observo, reflecto, e tiro as minhas conclusões... Verdades provisórias não as aceito... quero a verdade como ella é... e quero-a com toda a minha alma!... Estou no meu direito... E' talvez o meu dever...

— Está bem, disse eu bastante inquieto, mas não vejo...

— Já vae ver... Estimo-o muito... e tenho em si a confiança mais absoluta. E' o meu pae, e, portanto, é quem deve traçar-me o caminho a seguir, é a luz que deve alumiar-me, é o meu guia... Devo seguir as suas pegadas... Ora, o meu pae não se confessa...

— Quem t'o disse?

— Estou prompta a acreditar-o se me disser o contrario!... Basta uma palavra... diga assim: "Confesso-me, sim, minha filha".

—?!...

— Vê... que não diz! Para se recusar a cumprir este mandamento que a Igreja tem como mais essencial, tem decerto uma razão forte. E' simplesmente por essa razão que tambem eu me não confesso.

Fiquei preocupado quando a deixei.

Pensando bem... que razões tinha eu para dar o exemplo?

Eu mesmo não sabia.

Apenas uns pretextos miseraveis... bolas de sabão que um raio de sol desfaz. Examinei-me como que á luz dum dia de trovoadas. Achei-me abominavel... um escandalo enorme e inconsciente, como que uma justificação de toda a covardia de tantos dos meus amigos.

E querendo eu ser um homem de bem, tomei logo uma resolução.

A' noite, á mesa, diante dos meus filhos e dos dois criados perguntei á minha mulher:

— Sabes se ha este anno exercicios espirituales para os homens?

— Ha, com certeza.

— E a que horas?

— Começam amanhã ás 6.

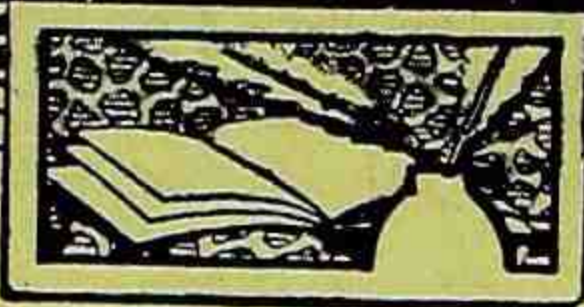
Respondi então pausadamente, olhando para a minha filha, accentuando bem cada palavra, para mostrar que queria que ella comprehendesse:

— Ainda bem... quero lá ir.

E foi assim que eu vim a confessar-me.

Pierre l'Ermite

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O sr. Presidente da Republica vetou varias verbas da receita e da despeza do orçamento geral de 1937, dizendo que "a execução orçamentaria exige a distincção entre o que é necessario e o que é superfluo".

— Foi commemorado em todo o paiz, o 15 de Novembro, anniversario da proclamação da Republica.

— O governo federal resolveu fazer nova emissão de apolices da divida publica interna, na importancia de 150 mil contos, destinando-se á incineração de papel moeda.

— Para assistir a inauguração do Instituto do Cacau, o presidente da Republica viajou á Capital da Bahia, acompanhado de varios ministros e congressistas.

— Foi um acontecimento sensacional para a Bahia a chegada do presidente da Republica. O desembarque do aeroporto de Tapagipe deu-se ás 18 e 40. Numerosas pessoas estavam presentes, para apresentar-lhe as saudações de boas vindas. Entre ellas o governador do Estado, Sr. Juracy Magalhães, embaixador Oswaldo Aranha e ministro Marques dos Reis e o governador Lima Cavalcanti. O Sr. Getulio Vargas seguiu para o palacio da Acclamação. As demais autoridades ministros e visitantes illustres ladeavam o carro presidencial.

— Devido o augmento do fabrico de material bellico, foi suspenso pela Inglaterra o fornecimento de material destinado á electrificação da Central.

— Será realizado em Piracicaba, o 1.º Congresso Brasileiro de Agronomia.

— De passagem pelo Rio, teve cordeal acolhimento o sr. Saavedra Llamas, Ministro do Exterior da Argentina.

— E' esperado no Rio o sr. Oswaldo Aranha, Embaixador do Brasil e Estados Unidos.

— Foi preso no Chora Menino o macumbeiro Valentim Borges, que com os seus remedios e feitiçarias matou uma mulher que tratou.

— Tambem o "Dia da Bandeira", a 19 do corrente, foi festejado em todos os Estados.

— A Camara approvou, em discussão unica, o projecto que autoriza a abertura de um credito de 3.408:000\$000 para o pagamento de confecção de 17.500.000 cédulas de papel-moeda, fornecidas pelo "American Bank Note" á Caixa de Amortização.

— Pelos calculos mais optimistas espera-se que as exportações paulistas de 1936 alcancem 2.500.000 contos ou... 19.500.000 libras-ouro. Em 1935, as exportações do Estado attingiram... 16.565.382 libras-ouro.

— Visitará o Brasil o Presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte

— O presidente sr. Franklin Roosevelt, em-

barcou, no cruzador "Indianopolis", afim de iniciar sua viagem á America do Sul.

Essa viagem incluye uma visita ao Rio de Janeiro e a participação na solemnídade de inauguração da Conferencia da Paz, de Buenos Aires.

— Mais uma consequencia de crise gaucha: o Rio Grande do Sul, que já lutava com tantas dificuldades devido os tres partidos ali existentes, vae ter mais um partido. Organiza-o o sr. Lindolpho Collor com os elementos que o acompanharam, com o directorio do partido Republicano e com os que resolveram abandonar o Partido Libertador por não concordarem com attitudo dessa agremiação contra o sr. Flores da Cunha. Será o Partido social Democratico, com um programma socialista e que, evidentemente, agirá em combinação com o partido liberal

— A 30 do corrente o dirigivel "Hindenburg" realizará um cruzeiro de 24 horas — partindo do Rio de Janeiro através do sul do Brasil, visitando pela primeira vez, as colonias allemãs dos Estados de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina.

Desde o inicio do serviço por meio de Zeppelins, a companhia Zeppelin recebeu milhares de solicitações dos allemães residentes no sul do Brasil, para que as aeronaves visitassem aquellas regiões.

Os horarios, porem, não permittiam satisfazer a taes solicitações. O "Hindenburg", pela primeira vez, acha-se agora em condições de dedicar 24 horas ao cruzeiro em questão, sem perturbar a escala de viagens pre-estabelecida.

Exterior

As tropas nacionalistas que cercam Madrid continuam a avançar lenta mas seguramente dentro da cidade, vencendo bravamente todos os obstaculos que lhes tem opposto os governistas.

A Cidade Universitaria já se acha totalmente em poder das forças do general Varella, tendo occupado inteiramente o Parque de Oeste, o Paseo de Los Rosales e attingindo a estação do Norte, que se acha em chammas.

Hontem á tarde essas tropas luctavam em frente ao Palacio Nacional e da nova Cathedral ainda em construcção.

As tropas governistas estão entrincheiradas no Palacio Nacional, que não tardará muito a cair em poder dos nacionalistas.

Os extremistas estão dynamitando varios grandes edificios de Madrid, cumprindo assim uma promessa que haviam feito de transformar a cidade num montão de ruinas antes de entregarem-na aos nacionalistas.

— Allemanha e Italia reconheceram oficialmente o Governo nacionalista de Burgos, chefiado pelo General Francisco Franco.

Logo que foi divulgada a noticia, succederam-se as demonstrações de entusiasmo.

A' noite realizou-se grande manifestação de regosio, tendo o general Franco, em vibrante discurso, declarado que a Italia, Allemanha e Portugal constituam um dique opposto na Europa á invasão communista, em defesa da civilização christã.

O "Daily Mail" elogia sem reservas a attitude dos governos allemão e italiano reconhecendo o governo de Burgos. O jornal declara que o chamado governo de Madrid só existe nominalmente, não tem a menor autoridade e nem se encontra em Madrid. A Allemanha e a Italia comprehendem que atraz dos revolucionarios estão todos os elementos nacionalistas, que são os unicos elementos decentes da Hespanha.

Espera-se que varios paizes da Europa, entre os quaes a Austria e a Hungria, sigam o exemplo da Allemanha e da Italia, bem como alguns paizes sul-americanos.

— Na Catalunha o reconhecimento germano-italiano do governo nacionalista de Burgos produziu o effeito de uma bomba que estourasse. Um membro do governo catalão affirmou que vae contestar o facto dirigindo-se logo depois da tomada de Madrid pelos nacionalistas á Liga das Nações, reclamando a autonomia da Catalunha, á semelhança dos dominios inglezes.

— A Junta Governativa Nacionalista, communicou a todas as companhias de navegação estrangeiras que devem retirar seus navios que estejam ancorados no porto de Barcelona e impedir que outros toquem no referido porto, que vae ser perseverantemente bombardeado pela aviação e pela esquadra revolucionaria.

Essa medida foi tomada em consequencia de ser Barcelona o ponto em que desembarcam os fornecimentos de material bellico e gases asphyxiantes destinados ao governo communista hespanhol. Os nacionalistas estão firmemente decididos a impedir esses desembarques já tendo feito seguir para aquelle porto o cruzador revolucionario "Canarias".

— Em consequencia dos bombardeios aereos, que se tornam cada vez mais frequentes, é agora inteiramente impossivel o trafego pelo centro da Capital.

Os revolucionarios se acham de posse de todas as ferrovias e estradas de rodagem que conduzem para fóra da capital, tendo o general Franco prometido passe livre a todas as pessoas que queiram abandonar a cidade.

Grande tem sido o numero de familias que se teem aproveitado dessa offerta do commandante nacionalista e ido buscar refugio nas regiões controladas pelos revolucionarios.

— D. José Antonio Primo de Rivera, chefe do partido fascista intitulado Phalange Hespanhola e filho do antigo dictador, general Primo de Rivera, foi condemnado á morte em Alicante, segundo informações aqui recebidas.

— Um soldado do Tercio, ferido gravemente nos combates travados em torno de Madrid, tomou de uma folha de papel e, antes de expirar, escreveu com seu proprio sangue as seguintes palavras: "Viva a Hespanha, o general Franco, a Legião".

— A balança commercial dos primeiros nove mezes do anno corrente, em França, foi a seguinte: importação, 17.430.440.000 francos; exportação, 10.636.977.000 francos. "Deficit", 6.793.463.000.

Em 1935, esse "deficit" foi de 4.037.250.000 francos, de onde se depreheñde que o governo social-communista não faz, positivamente, a felicidade de França.

— O sr. John D. Rockefeller fez doação de dois milhões de dollares para a construcção de um museu archeologico, na cidade de Jerusalém.

Os edificios, que acabam de ser construidos, custaram 850.000 dollares. Estão erigidos na estrada de Gethsémani. Do alto da torre se descortina a montanha dos Oliveiros. Esplendidos baixo-relevos resumem a historia do Proximo-Oriente e da era hebraica na invasão musulmana, passando pelas Cruzadas. Um laboratorio de investigações e experiencias, munido das mais modernas installações, fará desse museu um centro de estudos unico no mundo.

Ao lado das colleções inestimaveis os archeologos ahí encontrarão todos os utensilios necessarios e modernos para a identificação dos objectos descobertos nas ruinas da Palestina e das regiões confinantes.

O museu não estará aberto ao publico. E' reservado exclusivamente aos sabios e historiadores das antigas civilizações orientaes.

— O Japão mostra-se receioso com o estabelecimento de uma base aerea norte-americana na ilha Midway.

— O Congresso Constituinte do Perú prorogou o mandato do presidente Oscar Benevides até 8 de Dezembro de 1939.

— Os "stocks" exportaveis de trigo existentes na Argentina elevam-se a 322.460.106.845 toneladas.

— Inaugurou-se nos Estados Unidos a maior ponte do mundo com a extensão de 12 kilometros e 280 metros que custou 77 milhões de dollares.

— Na Camara dos Deputados da França verificaram-se renhidas lutas corporaes entre os congressistas da direita e da esquerda.

— A Allemanha denunciou nova clausula do tratado de Versalhes referente á internacionalização dos rios.

— Tornam-se cada vez mais tensas as relações entre a China e o Japão.

González Peña, já está em França, com os seus 36 milhões de pesetas...

Sabia-se que o chefe dos mineiros asturianos González Peña, logo que teve noticia de que o Exercito hespanhol entrara em Oviedo e rechaçara definitivamente o cerco dos marxistas, se dirigiu apressadamente a Sama a levantar de um Banco dessa localidade os 36 milhões de pesetas e mais um milhão em ouro, tudo roubado aos Bancos de Gijon e Avilez, durante os saques realizados nestas cidades antes da deserção marxista.

Depois foi dito que González Peña desapparecera, julgando-se que fugira para paiz estrangeiro. Assim era. Um telegramma de Nice, diz-nos que o marxista-millionario, ladrão confesso de milhões, como já o fóra na revolução das Asturias, chegou á Costa Azul e se dispõe a começar a gozar os milhões roubados...

Como este, outros chefes têm grandes contas de deposito nos bancos em França: Azaña, Prieto, e mais de que se não fala.

Desrespeitadores da honra alheia, sempre o foram aquelles que a sua não prezam. Na pendente sem-Deus e sem-moral chega-se depressa ao fim: sem vergonha.

Ainda ha mineiros asturianos a darem o sangue e a vida pelo ideal com que os chefes lhes envenenam a alma: mas estes abandonam a batalha, e alapardados pelos caminhos, talvez marchando só no escuro da noite, vão-se safando com as bolsas de ouro a carregar-lhes mais os hombros, do que os crimes a consciencia.

Se o processo do communismo não estivesse já feito, completavam-no os exemplos destes.

NUNCA E' TARDE...

VII

Emquanto esta terrível scena se passava na casa dos Srs. de Lanvignec, tudo era festa e esfusante alegria na mansão dos Srs. de Tredeal.

A mocidade divertia-se francamente, e sua expansiva alegria reflectia-se nos paes e até nos avós, aos quaes o entretenimento do **boston** ou valsa veneravel, dum **whist** aristocratico ou duma audaz berlenguche não os absorvia, de modo que, de vez em vez, detinham-se a observar as garridas moças e os arrogantes rapazes que, com entusiasmo, fruiam o prazer do baile.

A sala estava ornada com enormes ramalhetes de flores: na chaminé, nas consolas, nos alizares das janellas, porque a casa á guisa de antiga, fôra construida conforme o gosto antigo, e abria profundas depressões nas paredes, que estavam guarnecidas de pedras salientes a semelhar pequenas mesas, tudo isso estava cheio de lindos ramalhetes.

Em dia de festa as flores têm direito de invadir todas as habitações, e em virtude desse direito exhibiam suas corolas berrantes até nos cantos destinados aos jogadores de cartas e até na mesa onde o Sr. de Tredeal e o bondoso Collector jogavam sua partida de xadrez.

A festa do velho commandante era celebrada condignamente: nos candelabros de prata ardiam centenas de velas, nos vestidos brancos pompeavam luzes; dos ornatos variegados e das vestes sahia a figura illuminada da alegria das pessoas.

Todas as familias ali congregadas eram conhecidas de paes a filhos, de longas datas, e por isso mesmo prescindiam dos exageros da etiqueta, mas não do tom delicado, agradavel e até necessario no trato social, desse bom trato que ainda se conserva nas reuniões provincianas, mas que, infelizmente, está prestes a desaparecer dos chamados centros elegantes d'algumas cidades.

O conjuncto offerencia um quadro interessante que aprazia á vista e gratamente impressionava o animo.

Unicamente Paula não participava por completo do alvoroço geral. Sempre preocupada, mantinha uma especie de isolamento,

meditativa, não obstante os esforços empregados para o dissimular. A enxaqueca era uma justificativa do abatimento e soffrer que não conseguia tanger para longe, e duma especie de tremor nervoso que della se apossava.

Naquella reunião, onde os convivas se entendiam perfeitamente, nem todos resultavam igualmente sympathicos para Paula. Os menos gratos eram alguns tios e tias, representantes genuinos da orgulhosa estirpe de Corlay.

A respeito da geração moça, é conveniente para seu elogio ou censura — segundo o criterio com que a julgemos — que se mostrava cada vez mais hostil á "bella parisiense", sobrenome que applicavam a Paula, uns por inveja e despeito, e outros por impulso de fogosa e sincera paixão.

Comtudo, uma circumstancia que somente podia ser apreciada pela Srta. de Corlay a tranquillizava e consolava. Alberto, depois de cumprir com o dever comesinho de saudal-a na chegada, mantinha-se a certa distancia. Sua excessiva alegria, sua animação e as attentões que prodigava á sua noiva, acalmaram a inquietação de Paula.

— Ora bem — pensou a mocinha. — Alberto não é senão um precipitado como ha muitos: sem duvida a vaidade cegou-me esta tarde e alarmei-me sem razão nem motivo algum.

O joven official parecia haver esquecido Paula, que havia de acompanhal-o ao piano, porque não reclamava o auxilio desta.

A Sra. de Tredeal aproximou-se da mocinha. Occupadissima em desobrigar-se dos seus deveres de dona de casa, falou muito pouco com a Srta. de Corlay, e, comtudo, observava-se um augmento sensivel de benevolencia para com a pequena parisiense.

— Está bem, querida amiguinha — disse, sentando-se ao pé de Paula — desappareceu a enxaqueca?

— Oh! não senhora — respondeu Paula intencionadamente. — Ainda soffro muito, e parece-me que não poderei acompanhar seu filho ao piano.

— Não creio nessa! — exclamou com carinho a Sra. de Tredeal. — Defraudaria nossas esperanças, e isso era feio. Alberto espera obter um grande triumpho.

— E obtel-o-á, senhora — respondeu Paula sorrindo e mostrando alguma animação, que purpureou suas faces, intensamente pallidas pelas emoções que dominava. — Regina occupará o meu lugar no piano.

(Continúa)



Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

*O bebê tem agora
de 3 para 4 mezes*



Dentro em pouco aparecerão os primeiros dentinhos;
os paes tomam cuidado com a saúde de seu filhinho.

Nessa phase da vida infantil são communs as diar-
rhéas, colicas, febre, insomnia, convulsões, etc.

A CAMOMILLINA previne ou combate essas per-
turbações na saúde da creança durante o periodo da
dentição.

Os phosphatos e calcareos, alguns dos componentes
da CAMOMILLINA, são uteis á formação dos ossos,
dentes, etc.

CAMOMILLINA

Para a dentição das creanças

Façam
seus impressos nas
Officinas Graphics
da
"AUE MARIA"

SÃO PAULO

CAIXA, 615

FITAS

Para Pia União das Filhas
de Maria e Irmandades

Côr azul, adoptada pela Federação
N.º 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000
N.º 60 — Pç. com 10 ms. 26\$000

Sem despesa de porte

PEDIDOS COM VALES OU
CHEQUES a

LOMBELLO & CIA.

Casa Lombello

R. DAS PALMEIRAS, 22
PHONE 5-1096 — S. PAULO

**Tosse impertinente...
Grippe... Dores no
peito e nas costas...**

|||

Verifique bem si este é o seu
caso. Si fôr, não perca tempo:
essa sua doença, a principio, sim-
ples e sem importancia, pôde se
transformar com o tempo, em uma
doença grave e perigosa. A tu-
berculose, a terrivel tuberculose,
geralmente começa assim! Para
seu mal o remedio mais indica-
do é o Cognac de Alcatrão Xavier.
O Cognac de Alcatrão Xaxier cór-
ta immediatamente a grippe, com-
bate a tosse, as dôres no peito e
nas costas, a rouquidão, etc., e
evita assim as suas perigosas con-
sequencias.

Livre-se dos martyrios da grip-
pe e evite os males perigosissi-
mos que ella lhe poderá causar,
usando o Cognac de Alcatrão
Xavier.

Não deixe para depois: poderá
ser tarde. Depois da chuva mo-

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Mater-
nidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683